



## INQUÉRITO À OCUPAÇÃO DO TEMPO 1999



Após a apresentação de um primeiro conjunto de resultados, em Junho de 2000, o INE disponibiliza agora em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (editar-se-á em breve em publicação – suporte papel) os principais dados recolhidos através do “Inquérito à ocupação do tempo - 1999”.

Esta publicação está organizada em três capítulos: “A ocupação do tempo”, “Trabalho e Família” e “Lazer”.

Na área relativa à *Ocupação do Tempo*, procura descrever-se a forma como a população (com 15 ou mais anos) ocupa o seu tempo – o que faz, qual a duração dessas actividades e o ritmo com que as executa. No capítulo dedicado ao *Trabalho e Família*, aborda-se a problemática da gestão do tempo entre trabalho remunerado e trabalho não pago no contexto do agregado doméstico, em termos da afectação diferenciada de papéis e

responsabilidades a mulheres e a homens, bem como das respectivas práticas neste domínio. Finalmente, no terceiro capítulo, *Lazer*, estudam-se as práticas culturais domésticas e de saída, bem como outras actividades sócio-culturais de carácter mais genérico.

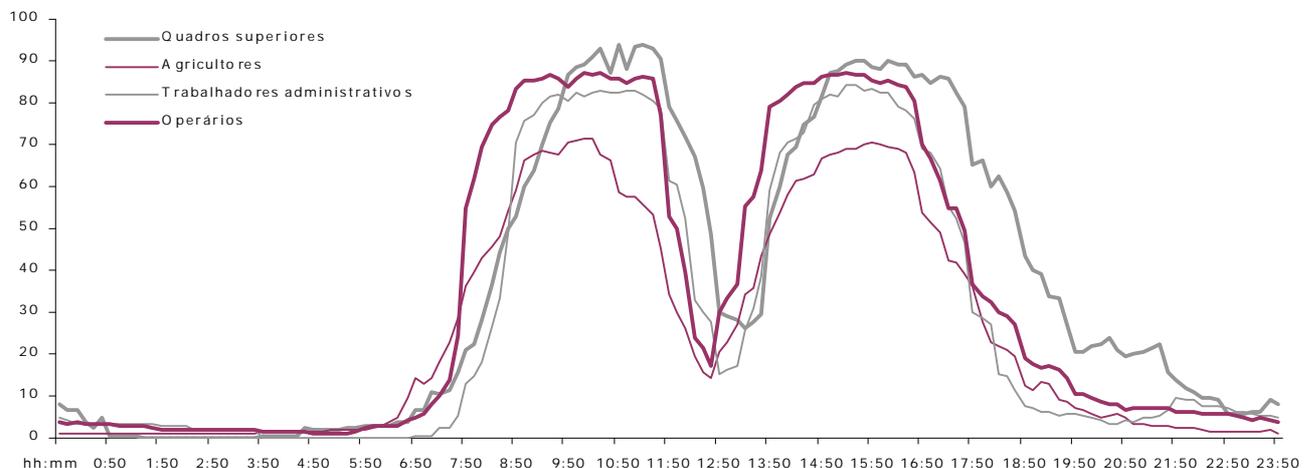
Apresentam-se, de seguida, exemplos, de alguns dos dados agora disponibilizados e não referidos aquando da primeira divulgação.

### ***Uns mais madrugadores que outros***

Se é certo que, de uma forma ou de outra, a população empregada tem um horário de trabalho a realizar, não é menos verdade que não o começa e acaba à mesma hora.

### **Perfil da actividade profissional da população empregada - dia útil -**

Unidade: %



Com efeito, os quadros superiores começam o seu dia de trabalho relativamente mais tarde que os operários e os trabalhadores administrativos, mas também a sua jornada diária termina bem mais tarde que os restantes trabalhadores.

Os trabalhadores administrativos e os operários são os que apresentam maior rigidez no horário de trabalho e o próprio percurso para o trabalho está centrado num período bem definido da manhã. Porém, enquanto às 8 horas da manhã já mais de metade dos operários está no seu local de trabalho, a maior parte dos administrativos ainda se encontra a caminho do emprego e esta proporção só é atingida às 9 horas.

Também o regresso a casa é diferenciado: às 18 horas, 66% dos quadros superiores ainda estão a trabalhar, reduzindo-se para cerca de metade deste valor perto das 19h 30m. Às 21h 40m cerca de 20% estão ainda a trabalhar e, mesmo depois da meia noite, 5% continuam no exercício de uma actividade profissional. No que respeita aos trabalhadores administrativos, apenas cerca de um quarto se encontra ainda no seu local de trabalho às 18 horas; em contrapartida, são cerca de 33% os operários ainda a trabalhar. Também as jornadas de trabalho são diferentes, sendo de mais uma hora no caso dos operários, quando comparada com a dos trabalhadores administrativos.

Os agricultores são a classe que mais cedo inicia a sua jornada de trabalho - às sete da manhã, 15% já se encontram a trabalhar.

### Os apoios (in)disponíveis

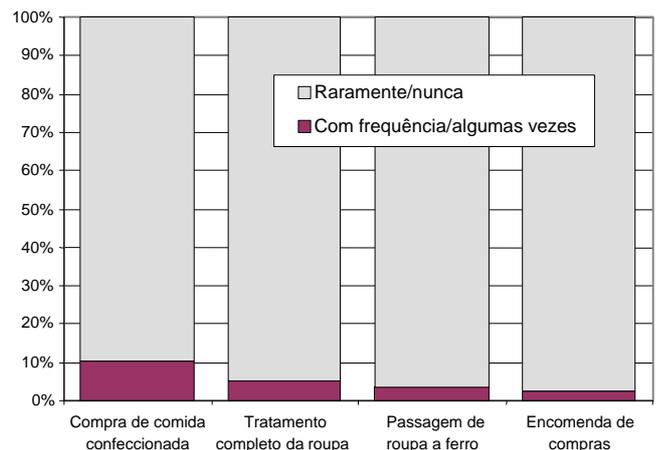
Um quinto das 24 horas do dia (cerca de 5 horas) é passado, em média, pelas mulheres a tratar da casa e dos filhos; os homens, embora também contribuindo para a rotina familiar, fazem-no de uma forma bem mais modesta - em média, apenas duas horas.

A limpeza da casa, o preparar as refeições, o fazer as compras, o tratar da roupa, o dar banho aos filhos, o ajudar nos trabalhos escolares, são rotinas pesadas que ocupam bastante tempo, e tiram espaço para outras ocupações menos repetitivas e mais relaxantes.

Qual o recurso a apoio remunerado neste domínio? De que meios se socorrem as famílias?

Em primeiro lugar, há o recurso à chamada “mulher a dias” ou empregada doméstica; no entanto, não são muitas as famílias portuguesas que dispõem de alguém que, de forma regular, presta apoio à execução dos trabalhos domésticos, mediante uma remuneração pecuniária; apenas uma família em cada 7 indicou dispor desse apoio, sendo que em 61% dos casos a duração média semanal não ultrapassa as 9 horas.

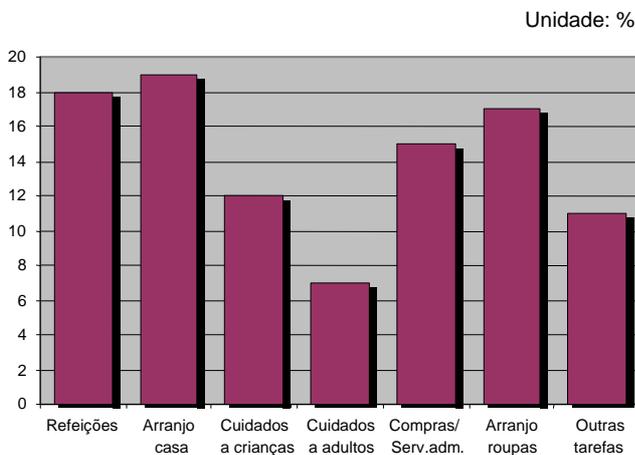
### Número de famílias que recorrem a substitutos de mercado para algumas tarefas domésticas, por frequência e tipo de tarefa



Para além da figura mais tradicional da empregada doméstica ou da “mulher a dias”, estão hoje disponíveis um conjunto de substitutos de mercado que permitem libertar as famílias da execução de algumas tarefas.

Destaca-se, nomeadamente, o tratamento da roupa e a compra de comida confeccionada, tarefas que no contexto familiar têm um peso importante. No entanto, qualquer destes serviços tem ainda uma difusão muito restrita. O serviço de tratamento completo da roupa (lavar e passar a ferro) é utilizado *com frequência ou algumas vezes* por 5% das famílias; em contrapartida, 96% nunca recorrem ao serviço de passagem da roupa a ferro. A compra de comida confeccionada tem alguma expressão, embora ainda pouco significativa: cerca de 10% das famílias recorrem *com frequência ou algumas vezes* a esse tipo de serviço. Também a encomenda de compras, que poderá facilitar de alguma forma a vida doméstica, ainda não chegou a um número significativo de portugueses: 97% das famílias nunca recorrem a esse serviço.

**Tipos de apoio informal recebidos(\*)**

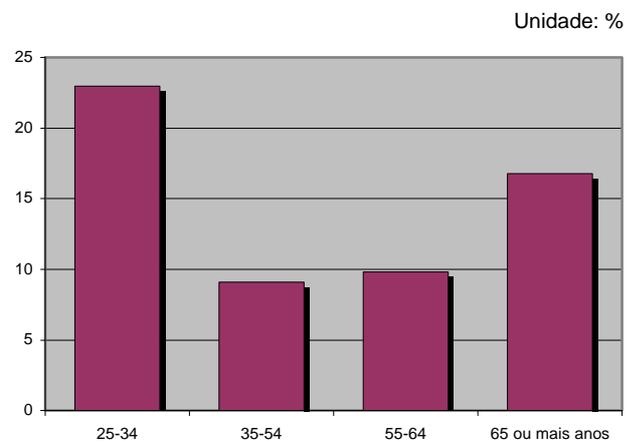


(\*) Nas quatro semanas anteriores à data da entrevista

Finalmente, as famílias podem dispor de um terceiro tipo de apoio, aquele que resulta da solidariedade inter-famílias. O arranjo da casa, a preparação de refeições e a confecção e tratamento da roupa estão entre os apoios mais referidos como tendo sido recebidos pelas famílias; seguem-se as compras e serviços administrativos e os cuidados às

crianças. Entre as famílias que referiram ter recebido apoio (13%) contam-se, fundamentalmente, as famílias “jovens”, cujo representante de família se situa no escalão etário dos 25 aos 34 anos e, no campo oposto, as famílias mais idosas, nas quais o representante de família tem 65 anos ou mais.

**Famílias que receberam apoio informal de outras famílias, por grupo etário do representante de família(\*)**



(\*) Nas quatro semanas anteriores à data da entrevista

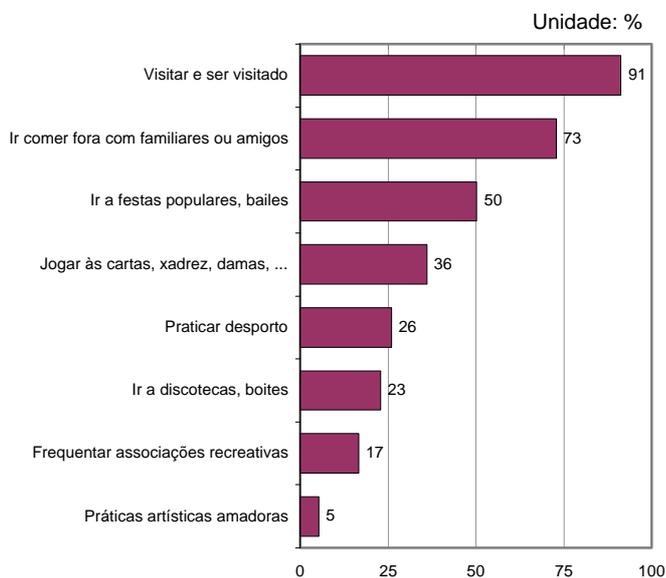
**O que fazer com o tempo que sobra**

Depois de cumprido o “tempo das obrigações” (que resultam do exercício de uma actividade remunerada ou de estudo) e o “tempo do empenhamento”, que abrange as tarefas domésticas e os cuidados às crianças, bem como o trabalho voluntário, excluindo o “tempo da satisfação das necessidades básicas” (comer, dormir, higiene pessoal), resta, em proporções muito variadas, o que se designa por **tempo livre**.

Para além do ver televisão, que se pode considerar a prática mais generalizada de ocupação do tempo livre (85% da população com 15 ou mais anos afirma ver televisão diariamente), as práticas de sociabilidade, qualquer que seja a forma que assumem, são de longe as mais populares entre os portugueses. Com efeito, relativamente aos

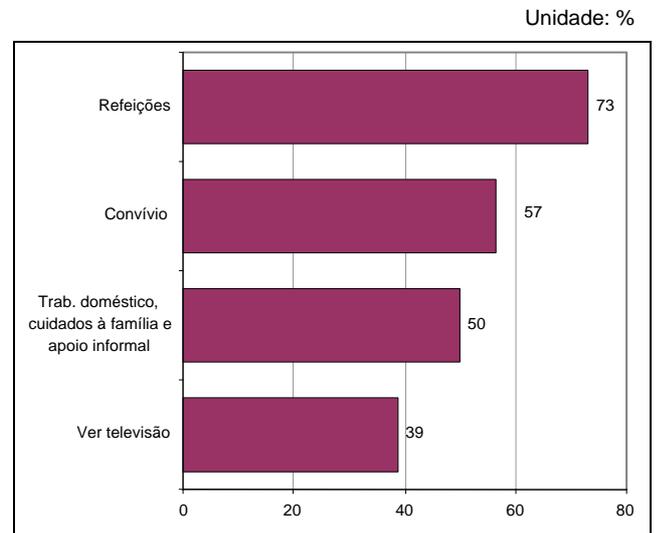
últimos 12 meses anteriores à data da entrevista, respectivamente 91% e 73% da população indicou como mais generalizadas as actividades de “visitar e ser visitado”, e o ir “comer fora com amigos e familiares”. Ir a “festas populares e bailes”, correspondendo já ao domínio das práticas festivas, é a terceira actividade mais comum, partilhada por metade da população, embora neste caso assuma um carácter mais esporádico.

### Realização de actividades sócio-culturais ao longo do ano



Centrando-nos nas visitas, particularmente nas que se fazem aos outros, pode afirmar-se que as refeições são o motivo principal da visita, tendo em conta a proporção dos que indicaram esta actividade e à qual naturalmente se junta o convívio. A terceira ocupação mais referida, particularmente pelas mulheres, é a que se desenrola no âmbito das actividades domésticas e de apoio informal.

### Actividades realizadas durante as visitas a casa de outros



### Actividades realizadas durante as visitas a casa de outros, segundo o sexo

